

Educomunicação e Migrações: A Busca de uma Educação Crítica sobre a Mobilidade Humana em Escolas¹

Maritcheli de Almeida Vieira ²

Resumo expandido

A presente discussão, recorte de um trabalho de tese em andamento, objetiva discutir a importância da educomunicação para a conscientização, problematização e formação crítica sobre o tema das migrações com jovens educandos de escolas brasileiras.

O tema das migrações tem cada vez ganhado mais espaço nas discussões públicas, consequência dos novos fluxos migratórios, caracterizados por pessoas que saem de seus países por motivos econômicos, sociais e políticos. Segundo o OBMIGRA (2021)³, no período de 2011 a 2021, o Brasil consolidou-se como destino para migrantes e refugiados. Uma característica singular dessa época foi a chegada dos “novos fluxos migratórios”, caracterizados pela migração de pessoas das regiões do Sul Global e, nos últimos anos, pela migração de latino-americanos, liderados por haitianos e venezuelanos.

Com esse aumento das discussões sobre as migrações, muitos estudiosos começaram a analisar cada vez mais como a temática era pautada e representada midiaticamente. Em um

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Educação, Educomunicação e Literacias de Mídia e Informação (MIL) do XVI Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade Federal de Santa Maria/RS, realizado nos dias 04 a 07 de dezembro de 2023.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. E-mail: vieiramarit@gmail.com.

³ O OBMIGRA (Observatório das Migrações Internacionais) tem como meta ampliar o conhecimento sobre os fluxos migratórios internacionais no Brasil, mediante estudos teóricos e empíricos, e apontar estratégias para a inovação social de políticas públicas dirigidas às migrações internacionais. Para realizar essa tarefa propõe-se analisar os três cenários que afetam o Brasil na atualidade: a imigração internacional; a emigração brasileira para outros países e os projetos migratórios de retorno dos emigrantes brasileiros. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/observatorio>. Acesso em: 9 de fevereiro de 2023.

esforço de pesquisa teórica⁴, percebo que as mídias hegemônicas representam os migrantes conforme o que Hall (2016) chama de estereotipagem. Ou seja, há a disseminação de discursos discriminatórios, reforçando representações essencializadoras que reduzem os sujeitos a poucas características, as quais acabam sendo definidas como fixas e verdadeiras. Além disso, existem materiais jornalísticos que relacionam os imigrantes a “sujeira da sociedade”, problemas, doenças, crimes e ilegalidade. E, quando tais sujeitos em mobilidade são aceitos pela sociedade, têm a sua permanência condicionada a serem mão-de-obra, por exemplo. Baseada em, Sayad (1998) compreendo que a estadia autorizada do migrante está inteiramente ligada ao trabalho e de que o trabalho é a única razão que lhe é reconhecido: “ser como migrante, primeiro, mas também como homem - sua qualidade de homem estando subordinada a sua condição de imigrante” (SAYAD, 1998, p. 55).

Neste contexto midiático, não ignoro que existem mídias alternativas ligadas a coletivos migrantes e organizações de minorias sociais, que investem na construção de conteúdos contra hegemônicos que buscam desmistificar a temática migratória, oferecendo conteúdos culturais plurais e respeitosos com as culturas migrantes. Esses espaços de comunicação alternativos também têm uma outra característica comum que é a disponibilização de informações aos migrantes.

Depois de tal contextualização, aponto que pesar de que nosso país sempre tenha recebido migrantes, ainda há presença histórica forte de manifestações preconceituosas, racistas e xenófobas nas esferas políticas e sociais. Tanto que na época da colonização, havia uma preferência de trazer imigrantes brancos e europeus, segundo Seyferth (2002) justificada pelo argumento de que existia uma superioridade branca, que se sustentava na ideologia que esses sujeitos eram superiores biológica, intelectual e culturalmente. Essa superioridade

⁴ Por falta de espaço, essa pesquisa bibliográfica não pôde ser apresentada neste trabalho. Durante esse exercício, selecionamos palavras-chaves abrangentes que conseguissem dar conta de encontrar pesquisas que interessam a esse trabalho, ou seja: “mídia e migrações” e “representação e migrações”. É importante frisar que pelo fato de a temática ter um grande número de trabalhos, selecionamos publicações que foram produzidas a partir do ano de 2010, período em que o Brasil começou a ser considerado um país de imigração segundo o relatório do OBMIGRA.

branca é reforçada na história do Brasil como um país que sempre recebeu pessoas de diferentes lugares, desde o sequestro massivo dos africanos, passando pela colonização até hoje, com os chamados novos fluxos migratórios.

A partir disso, tenho como pressuposto que, a partir da cidadania intercultural e comunicativa, é possível incluir migrantes na sociedade de forma a respeitar e conviver com as diferenças culturais. Baseio-me em Cogo (2010), quando compreendo que uma cidadania intercultural e comunicativa é aquela que tem um caráter inclusivo, na qual a comunicação é um espaço chave para a construção de novas representações e imagens de sujeitos, como os próprios migrantes, que são estereotipados e discriminados, principalmente, nas mídias hegemônicas todos os dias. Só a partir dessa cidadania será possível estimular a união de diferentes grupos sociais, bem como de diferentes culturas, nas quais todos as pessoas se sintam parte de uma cultura de primeira classe.

Assim, uma forma de aproximar essa cidadania da sociedade é através da educomunicação, a qual mais do que educar para as mídias, segundo Baccega (2009) objetiva construir uma cidadania, a partir do mundo editado, o qual é devidamente conhecido e criticado. A autora aponta essa questão como desafio o próprio campo da comunicação/educação, pois o mundo é editado e assim ele chega a todos nós, e tal edição obedece interesses de diferentes tipos, sobretudo econômicos. Hoje, com a forte presença da mídia na sociedade como um todo, os meios de comunicação também são educadores, fontes de socialização e um espaço por onde a construção da cidadania passa.

Desta forma, é inevitável não colocar a mídia e a escola em sintonia, pois a última não é mais o único local de saber. Importante trazer aqui a importância de fomentar uma educação que estimula os sujeitos educandos a reflexão e a criatividade para a construção de sentidos vinculados ao contexto midiático e sociocultural em que estão incluídos.

Compreendendo a educomunicação em perspectiva crítica trago Freire (1970) quando alucida que o conhecimento é gerado, transformado e adquirido com uma educação que problematiza, comunica e transforma a realidade. Nessa educação, os sujeitos são vistos como

seres sociais, históricos e críticos, capazes de entender, admirar e transformar o mundo, a partir de suas ações, experiências e perspectivas. Indo ao encontro dessa perspectiva, Rodriguez (2004) observa que a escola deve ser um local político e emancipatório de formação de sujeitos críticos para a sociedade que compreendem a própria existência e vida. Além disso, essa educação tem um caráter dialógico, no qual as práticas comunicacionais do outro e com o outro devem ser valorizadas, bem como a questão de que o educador não é só o sujeito que educa, mas sim enquanto educa, também é educado a partir do diálogo com o educando (FREIRE, 1970). É neste sentido que, para Rodriguez (1982), professor é aquele que simplesmente comunica, já o mestre desempenha um papel maior ensinando a aprender e ajudando a entender.

É neste aprendizado que Rodriguez colocava a linguagem como uma preocupação fundamental na construção da formação educativa e do pensamento crítico. Fernandez (2002) observa que para Rodriguez o discurso do educador deve promover a uma apropriação da linguagem pelo educando para a expressão do seu pensamento, reinvidicando a dialética entre a educação e a comunicação como forma de uma educação que transforma o colonial e promove o pensamento crítico. Dessa forma, comunicar dentro da educação é mais do que transferir informações, fazer movimentos mecânicos e repetitivos, é um trabalho que exige crítica e compreensão do que foi aprendido (DUCAN, 2019).

Outro pensador que evidencio é Kaplún (1998), o qual valoriza o processo, preocupando-se com a interação entre os sujeitos e as suas realidades e o próprio desenvolvimento intelectual dos sujeitos e de suas consciências sociais. Além disso, o autor reflete sobre a educação bancária, teorizada por Paulo Freire, quando observa que os sujeitos não são “frascos vazios”, pelo contrário, são sujeitos com autonomia e com capacidade de consciência crítica sobre suas realidades e contextos.

A partir dessas proposições que apontam uma potência na educomunicação e da ideia de que a escola deve ser um local de criticidade, transformação e construção, aponto a importância do trabalho da temática migratória nas escolas. Destaco que em projetos de

educomunicação e migrações os educandos terão possibilidade de participar de atividades que se diferenciam da tradicional educação bancária. Para além disso, tais atividades, além de valorizarem as suas potências criativas, trarão perspectivas diferentes e contextuais da temática migratória, que na maior parte das vezes não são pautadas nos meios de comunicação ou em outras discussões públicas.

De forma a elucidar como poderia ser um projeto educ comunicativo sobre migrações, proponho a transmetodologia como perspectiva norteadora para a construção investigativa, com a confluência de métodos diferentes⁵ para pensar epistemologicamente a pesquisa, utilizando elementos e pistas da pesquisa-ação e da pesquisa-intervenção. Baseio-me em Thiollent (1947) quando compreendo que a pesquisa-ação tem um caráter social e educacional, que vai ao encontro de pressupostos da educomunicação, entendendo que os sujeitos são agentes na construção do conhecimento científico, participantes ativos e não meros informantes ou colaboradores.

Para finalizar, aponto que esta reflexão se justifica pela relevância social em estudar um tema tão emergente que infelizmente é construído a partir de discursos reducionistas e estereotipados. Mais importante que tratar esse tema é trazer ele para dentro das escolas através de projetos que fomentem a criticidade de pessoas em formação como sujeitos visto que, além de terem uma educação vertical, raramente têm contato com o tema das migrações nos ambientes de ensino.

Além disso, esse trabalho se diferencia de outras pesquisas tanto relacionadas à tema de mobilidade quanto de educomunicação, pois ainda há escassez de trabalhos que abordam as migrações a partir da educomunicação em escolas, ou seja, que trabalhem as migrações com os educandos em si. Geralmente são desenvolvidos com os próprios migrantes ou com educadores. Desta forma, compartilhar essa discussão é uma oportunidade para que sejam

⁵ Essa confluência de métodos pode utilizar o questionário de forma a orientar a construção das oficinas educ comunicativas sobre a temática migratória. Além disso, poderão ser utilizados grupo de discussões, debate com especialistas e sujeitos migrantes, pesquisas aprofundadas de conteúdos midiáticos e atividades de apropriações midiáticas, por exemplo.

ampliados os conhecimentos dentro desse campo temático.

Palavras-chave

Educomunicação; Migrações; Cidadania Comunicativa.